

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA

GIRLENY SOARES MENDES

AÇÃO SUPERVISORA NUMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO EXPLORA  
TÓRIO

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SETEMBRO DE 1992.

A VIDA É UM CAMINHO ABERTO, NÃO PARA A OCIO-  
SIDADE; NEM PARA O DESCANSO, MAS PARA O MO-  
VIMENTO DA CAMINHADA RUMO AO DESTINO FINAL.

## D E D I C A T Ó R I A

A DEUS - Que fez da minha fé a fortaleza, da minha esperança o farol, dando-me forças para enfrentar todos os obstáculos, sem temor e sem desalento.

Que este mestre dos mestres me ilumine a cada manhã para que o horizonte torne-se mais bonito diante da minha felicidade.

AOS MEUS PAIS - Exemplo de amor e carinho, ternura e dedicação.

À vocês meus pais que muito me ensinaram da vida, do amor e do carinho. Que cada minuto e cada segundo da minha existência seja de orgulho e felicidade para vocês, pois sou o ser que nasceu do vosso amor, e vossa será todas as minhas realizações e conquistas.

A ORIENTADORA DO CURSO - A você Marilene Dantas que não mediu esforços para nos orientar, para ajudar-nos nesta tarefa tão significativa.

Você nos deu a certeza que alcançaremos o nosso ideal.

A você meus eternos agradecimentos.

AS MINHAS COLEGAS - A vocês que descobriram o verdadeiro valor da amizade, pois souberam dá compreensão, amor e carinho na hora certa.

Que a nossa amizade se fortaleça a cada minuto, pois amigos são aqueles que diante de todos os momentos não deixa a fragilidade tomar conta do nosso ser.

Que a nossa amizade cresça a cada amanhecer de um novo dia.

ÍNDICE

PÁGINAS

I. INTRODUÇÃO .....	01
II. JUSTIFICATIVA .....	03
III . OBJETIVOS .....	07
IV. METODOLOGIA .....	08
V. PRINCÍPIO PARA A AÇÃO .....I.....	10
VI. CONCLUSÃO .....	13
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

## I. INTRODUÇÃO

O tema desse estudo é Ação Supervisora na 10ª Região de Ensino da Paraíba. Esta Região se situa respectivamente, na cidade de Sousa - Paraíba. Analizamos aqui a prática educativa dessa atividade profissional no contexto sócio-político e econômico da sociedade brasileira/paraibana.

Nosso interesse pela função supervisora nas referida região de ensino originou-se de estudos e discursões realizadas em sala de aula. Isto despertou em nós o desejo de buscar informações mais substanciais sobre a prática da Supervisão e sobre as dificuldades que encontram as supervisoras no desenvolvimento de seu trabalho, pois sabemos que esta prática se dá num sistema educacional que apresenta várias dificuldades.

A Educação, durante os últimos anos, não tem merecido a atenção necessária das autoridades competentes de modo a favorecer uma prática educativa de qualidade. Além disso, existe todo um cuidado por parte do próprio Estado para que a Educação não seja utilizada como instrumento que permita o desvalere das relações que se dão no interior da sociedade brasileira, numa tentativa de inibir as possibilidades de transformação desta sociedade.

Neste sentido, a Supervisão Educacional, na forma como tradicional vem sendo exercida, tem se constituído num forte aliado dos governos Federal e Estadual, para o cumprimento de seus propósitos políticos-educacionais, o que justifica inclusive a sua introdução no seio das escolas públicas.

Porém, no momento atual de transformação por que passa a sociedade e a educação brasileira, a comunidade escolar, em geral, e a Supervisão Educacional em particular, procura, no movimento de sua ação e reflexão, rever sua prática pedagógica deslocando o eixo de sua ação individual para o coletivo, o social e o global, ao tratar da questão do ensino-aprendizagem de modo que possa contribuir, efetivamente, para um trabalho educativo transformador.

Desse modo, eu aluna do VII Período do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores do Campus V da Universidade Federal da Paraíba, tentando responder às exigências impostas pelo processo de mudanças no campo educacional, pretendo com este estágio supervisionado em Supervisão Escolar, investigar de que modo se realiza a Ação-Supervisora nas escolas de 1º e 2º graus da Rede Estadual de En-

articulas na 10ª Região de Ensino e como é percebida pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Entendemos que, refletir sobre a questão acima proposta torna-se relevante na medida em que buscamos compreensão da prática educativa dessas profissionais, sua concepção de escola pública enquanto instância da sociedade, como espaço significativo na luta por um escola pública gratuita e de qualidade, ao tempo em que, teremos experiência educativa de natureza teórica e prática enquanto estagiárias de habilitação em Supervisão Escolar.

## II. JUSTIFICATIVA

Para compreender a origem da supervisão no campo educacional brasileiro, é necessário compreendê-la, analisando o contexto histórico nacional e internacional da época em que ela foi inserida como atividade profissional. Segundo NOGUEIRA (1989) "a origem da supervisão educacional na realidade brasileira, tem a ver com o seu contexto histórico, suas vinculações com o contexto internacional e ao encaminhamento dado as questões nacionais no cenário mundial". (p.33)

Naquela época, início dos anos 40, o mundo se dividia em dois blocos: Ocidental, liderado pelos americanos e o Oriental formado pela URSS. Nesse contexto internacional ocorre a chamada guerra fria entre estas duas potências do mundo, uma vez que o sucesso e a expansão do socialismo representa perigo para o bloco capitalista. Frente ao crescimento do Comunismo, os americanos trataram de investir nos países capitalistas, oferecendo-lhes assistência técnica com a finalidade de "ajudá-los". Em verdade, a intenção era mesmo manter esses países sob seu domínio e longe da ideologia comunista. Para tanto, firmaram acordos com a maioria dos países da América Latina, entre eles o Brasil.

O governo brasileiro representado por Getúlio Vargas - 1950' 1954, mantendo-se no poder, apoiado em bases populistas, defende o desenvolvimento nacionalista numa tentativa de, certa forma, impedir a entrada de capitais internacionais. Tal política gera grandes conflitos e tensões entre as classes dominantes: de um lado, a defesa do desenvolvimento internacionalizado e do outro, do desenvolvimento independente. Isto contribui para o desgaste da política de Vargas, pois não conta com o apoio nem da classe dominante e nem da classe operária, o que provoca a sua deposição e, posteriormente, seu suicídio.

Eleito presidente, Juscelino Kubitscheck - 1956, que mesmo assumindo uma política de massas, seu governo destaca-se pela implantação definitiva do capital internacional no país. Desse modo, intensifica a entrada de investimentos externos, haja vista ser ele um defensor da internacionalização do desenvolvimento. Por isso, os acordos firmados entre o Brasil e os Estados Unidos só vigoraram oficialmente a partir do seu governo, tenham sido acordados, o primeiro, em 1950 chamado Acordo Geral de Cooperação Técnica e o segundo, Acordo Especial de Serviços Técnicos, data de 1953.

No bojo destes acordos na área educacional, foi criado o programa de Assistência Brasileira Americana ao Ensino Elementar - PABAAE, instalado na cidade de Belo Horizonte-MG, em 1957 e, com ele a Supervisão no campo educacional brasileiro.

O PABAAE tinha três objetivos básicos que o fundamentava. O primeiro deles merece destaque porque é essencial para a compreensão do surgimento da supervisão, já que trata basicamente de sua formação e do seu papel no contexto político e educacional brasileiro, assim formulado: repasse "aos educadores brasileiros dos métodos e técnicas utilizadas na educação primária norte-americana, promovendo a análise, aplicação e adaptação dos mesmos, a fim de atender às necessidades comunitárias em relação à educação, por meio de estímulo à iniciativa dos professores". (NOGUEIRA, 1989, pág. 37). Nele, vemos a causa e a razão da supervisão, dos centros de formação, do destaque metodológico, da prioridade aos métodos e técnicas, da atuação no ensino primário e da sua tarefa fiscalizadora.

Inicia-se a formação das supervisoras em Indiana - Estados Unidos para onde várias professoras foram se especializar regressando, posteriormente para Belo Horizonte a fim de ministrarem cursos para novas supervisoras. Expande-se assim a prática da supervisão por todo o país.

Apartir de então, às escolas passam a ter uma nova figura, a supervisora, cuja formação foi internacional, tendo sido a crítica e a política, para atender interesses políticos e seguir os mandamentos do sistema político instituído, onde a meta era planejar e controlar. Seu papel era fiscalizar, valorizar a metodologia, o ensino tecnicista, não dar importância ao POR QUÊ e PARA QUÊ FAZEM mas apenas ao COMO FAZER.

Assim, a supervisão inseriu-se no sistema educacional brasileiro internacionalmente por razão prioritariamente políticas.

Entretanto, passa-se uma imagem de que a função supervisora é inovadora, moderna, introdutora de novos métodos e técnicas de ensino, numa tentativa de mascarar sua verdadeira função, ou seja, a de ser transmissora da ideologia da classe dominante que visa a encobrir seu descamprometimento com uma educação democrática, voltada para os interesses da grande maioria da população brasileira. De fato, a supervisão educacional atua numa escola ainda elitista e seletiva, que tem acentuado o processo de marginalização das classes populares, do ponto de vista quantitativo e qualitativo.



Acresçamos a tudo que foi dito, o fato de o pensamento conservador ser uma característica geral dos educadores, em todos os níveis, com maiores ou menores exceções dependendo da sua formação acadêmica e do seu compromisso político. É evidente, e não poderia ser de outro modo, que a supervisão desenvolva um trabalho onde a pensar crítico, a transformação, o replanejamento, o questionamento, a busca por interesse comuns não estão presentes em sua prática educativa.

Embora a supervisora tenha tido e, ainda tenha uma formação acrítica, apolítica, ao organizar-se como categoria, nos movimentos sindicais e sociais, nos Encontros Nacionais de Supervisores Educacional-ENSES, e na luta do dia-a-dia, começa a ter uma visão crítica da realidade, passando a refletir sobre a função de agente reproduztor da ideologia dominante que desempenha a função de agente de transformação, ou seja, de agente da contra-ideologia que poderá desempenhar.

Neste sentido, pôde alargar sua visão, ter consciência da sua verdadeira realidade, da possibilidade de desenvolver dentro da escola um trabalho voltado para a transformação da sociedade, de rebelar-se e não limitar-se apenas a receber ordens sem questioná-las. Não apenas obedecer, mas criar, inovar, repensar, não ver os fatos como acontecimentos naturais e corretos; a tomar decisões, da crença que as decisões do Estado burguês só beneficiam a ele próprio e prejudica alunos e professores.

Só assim, conseguirá uma educação voltada para todos, sem distinções entre dominantes e dominados.

Para isso, o pensar crítico, o espírito de luta, o trabalhar coletivamente, torna-se parte integrante e froça propulsora de sua ação educativa.

Repensar a prática da supervisão educacional significa envolver esforços, ao lado dos demais profissionais da educação, para conquistar uma escola democrática que assuma, de fato, sua função política, como um espaço de luta, junto a outras instituições sociais, para a superação das contradições existentes, porque "a luta pedagógica não é, senão, uma forma de luta, ao lado da luta econômica, social e política". (CHARIOT, 1983, pág. 302).

Segundo Marilene Chauí, o que faltou à formação dada a supervisora educacional foi uma visão política do contexto histórico no qual se insere a ação educativa. É necessário que a supervisora

adquira uma consciência crítica da realidade brasileira, forjada nas lutas e redimensionando a sua ação educativa incorporando a esta, sua ação política.

Por tudo isso, sentimos a necessidade de analisarmos as bases teóricas da ação Supervisora na escola de 1º grau da rede estadual articulada na 10ª Região de Ensino da Paraíba de forma que traçamos seu perfil e descobrimos perspectivas para seu pedagógico.

### III - OBJETIVOS.

#### GERAL:

- Conhecer e refletir sobre a prática educativa da Ação ' Supervisora na 10ª Região de Ensino da Paraíba e a acei- tação que tem a comunidade escolar pelo exercício da su- pervisão.

#### ESPECÍFICOS:

- I- Aprofundar os conhecimentos sobre Supervisão Educacio- nal, de modo geral e em particular na 10ª Região de En- sino da Paraíba.
- II- Caracterizar a dimensão educativa da função superviso- ra na referida Região de Ensino.
- III- Refletir, numa perspectiva crítica, a avaliação e/ou ' propostas apresentadas pela comunidade escolar para a prática educativa, na Região supra-citada.

#### IV. METODOLOGIA

Este trabalho engloba as características de um estudo exploratório, dando esclarecimentos e respostas para um problema mediante o emprego de procedimentos científicos. VERGER(1982) e SELTZ (1967) mostram que:

"a pesquisa no seu nível exploratório é um trabalho que tem como finalidade desenvolver e esclarecer os fatos, visando a modificar conceitos e idéias para a formulação de novos problemas e hipóteses para estudos posteriores". (pág. 134)

Envolve ainda este estudo levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso, dando uma visão geral e aproximativa dos fatos.

Desse modo, analisamos aqui a concepção teórica-metodológica subjacente à prática educativa do supervisor na referida escola, suas relações com os elementos do processo ensino-aprendizagem, suas condições de trabalho, sua realização pessoal e profissional, sua concepção de escola pública. Enfim, como se dá a realização entre supervisor e a comunidade escolar, como esta avalia sua atuação e como gostaria que fosse exercida, de forma que podemos traçar seu perfil e apontar perspectivas.

Assim, realizamos um trabalho direto no campo onde se realiza a ação supervisora, compreendemos a questão proposta para estudo e elaboramos um relatório contendo o desenvolvimento da experiência.

Este trabalho é concentrado na figura do supervisor, mas envolve também outros elementos inseridos no processo ensino-aprendizagem, como professor, aluno, corpo técnico-administrativo, auxiliar de serviço, etc., que direto ou indiretamente podem contribuir para a compreensão do fenômeno em estudo, bem como, para a obtenção de um universo variado e significativo.

Consta neste trabalho o número definido dos sujeitos desse estudo, que foram 17 pessoas. Ficando assim dividido da seguinte forma: um supervisor, uma diretora, um vice-diretor, treze professores e um aluno.

O presente trabalho compreende dois momentos: sendo que o 1º foi voltado para a fase de observação de matrículas, onde foi dada a oportunidade de conhecer de perto a realidade da clientela que estuda na referida escola.

O 2º momento foi a fase de atuação das entrevistas, onde foi utilizado um gravador para obter melhores informações, como também um roteiro do questionário. A duração de cada entrevista foi de 45 a 60 minutos.

Escolhemos a observação por ser um instrumento adequado para aprender o nosso objetivo de estudo na medida em que acompanhamos o dia-a-dia dos sujeitos, o significado que eles dão, à realidade que os rodeiam e as suas próprias atitudes.

O roteiro das entrevistas foi pensando a partir de temas e problematização privilegiando determinadas questões: o trabalho da Supervisão, seu relacionamento com os supervisados, as contribuições desse profissional para a escola, sua concepção de escola pública, etc.. As entrevistas foram feitas na própria escola no período de junho a agosto de 1992.

As entrevistas por sua vez nos ajudam no aprofundamento da investigação, pela possibilidade que elas oferecem de captação da forma imediata e coerente para a informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informação e sobre os mais diversos aspectos.

Portanto, ficou claro e objetivo a finalidade do estágio, pois o mesmo é um trabalho sério envolvendo os elementos inseridos no processo ensino-aprendizagem na busca de constatar na realidade como está se dando a prática da supervisão nas escolas.

Analizamos os dados coletados cujo resultados apresentaremos a seguir.

V. PRINCÍPIOS PARA A AÇÃO

I - ATRAVÉS DOS DEPOIMENTOS, DIGA COMO VOCÊ VER A PRÁTICA DA SUPERVISÃO NA ESCOLA EM QUE VOCÊ TRABALHOU?

Tomando como base os dados coletados na escola x, vimos que a prática da Supervisão decorre da ação contínua de acompanhamento do trabalho educativo.

A orientação e a ajuda constitui o objetivo fundamental da prática da Supervisão, a qual, se processa dentro de certas normas, mediante o trabalho pedagógico que determina os limites dessa prática.

Dentre as inúmeras tarefas da Supervisão, destacam-se a de fiscalizar documentação e verificar se, através dos registros escolares, a legislação específica está sendo cumprida.

Dessa forma, sua prática se situa, por vezes, num trabalho de controle dos serviços escolares, fiscalizando o seu funcionamento orientando e corrigindo os possíveis desvios no ideal de que tudo se desenvolva corretamente com os objetivos propostos.

Sendo assim, a prática da Supervisão está mais voltada para o técnico-burocrático, uma vez que busca o controle dos professores para garantir a unidade do sistema educacional.

Sabemos que as escolas públicas estão sem credibilidades, que o ensino público está defasado, que a educação não recebe a assistência que merece.

A falta de material didático e até a própria estrutura dessa escola contribui para que se tenha um ensino caótico. Toda essa problemática do ensino público, é resultado do descompromisso do governo que não dá a assistência necessária as escolas públicas.

## II - POR QUE ESSA PRÁTICA É VISTA ASSIM, OU PENSAM ASSIM SOBRE A PRÁTICA DA SUPERVISÃO†

Como sabemos, a Supervisão Escolar surgiu intencionalmente por questões políticas, ou seja, com intuito de fiscalizar e trazer para as escolas, a ideologia que o sistema político introduziu .

Diante dessa circunstância, a formação dada a este especialista tem sido conservadora. Com isso, sentimos que a prática da Supervisão ainda hoje não é bem aceita, pois reflete dentro da escola a imagem pela qual surgiu esse especialista.

Assim sendo, professores, alunos e corpo técnico administrativo desconhece o verdadeiro papel do Supervisor, daí não valorizam o seu trabalho dentro da escola.

Entretanto, A Supervisão deve tomar sua posição frente ao processo de ensino, afim de conquistar o seu espaço para dentro dele poder desenvolver o seu verdadeiro trabalho, encontrando dessa forma seu verdadeiro valor.



#### IV. CONCLUSÃO

O Estágio de Supervisão Escolar, foi muito importante, pois tivemos a oportunidade de vermos as dificuldades e necessidades das escolas públicas.

Dessa forma, tivemos uma visão geral no que se refere ao exercício de nossa profissão, bem como, a importância e o papel da Supervisão Escolar no contexto Sócio-político atual.

Concluimos que, além de conhecermos a história da educação, métodos e técnicas pedagógicas, é preciso um certo grau de consciência política para realmente sermos educadores.

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . ALVES, Nilda e GARCIA, Regina I. (orgs). O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais, São Paulo: Loyola, 1980.
- . AGUIAR, Márcia Ângela. Supervisão Escolar e Política Educacional. São Paulo: Cortez, Recife: Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado, 1991.
- . BARROS, Aidil, J. P. de e LEHFELD, Neide A. S. de Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- . BACCELLI, Márcia Queirós Silva. Função Supervisora na Busca de uma identidade. Revista Amar Educando, Nº 187. Belo Horizonte.
- . CADERNOS CEDES, nº 6. Especialistas do Ensino em questão. São Paulo: Cortez, 1989.
- . \_\_\_\_\_, nº 7. Supervisão Educacional: novos caminhos. São Paulo: Cortez, 1989.
- . CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria de educação. 2 ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.
- . COELHO, Iedeu M. A. questão política do trabalho pedagógico. Livro: O Educador vida e morte.
- . GIL. Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1989.
- . \_\_\_\_\_, Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.
- . MEDEIROS, Luciene e ROSA, Solange. Supervisão Educacional: possibilidades e limites. São Paulo: Cortez, 1987.
- . NOGUEIRA, Marta Guanaes. Supervisão Educacional: a questão política. São Paulo: Loyola, 1989.
- . RONCA, Antonio Carlos Caruso. Formação do Educador: A busca de identidade do curso de Pedagogia. Brasília, INEP, 1987.
- . SILVA, Naura Syria I. C. da. Supervisão Educacional: uma reflexão crítica. Petrópolis, Vozes, 1981.